

FILOSOFIA  
ANTIGA

## INTRODUÇÃO

O que é isso que existe? Quem é o homem? O que é tudo isso que nos circunda? Por que existe o ser e não o nada? Por que eu e não outro? A minha existência é casual ou existe algo que a direciona?

Perguntas semelhantes e determinados eventos permitiram que alguns pensadores sistematizassem o conhecimento até então existente e proporcionaram por alguns meios a sua transmissão.

O que permitiu o nascimento de um pensamento ocidental, dentro dos ditames de certos princípios e métodos? O que permitiu que na Grécia tivesse o ambiente e a inspiração justa para ter início o pontapé da aventura filosófica ocidental?

O que dirigia a vida desses pensadores? O que eles buscavam e o que propunham? Qual o valor de seus questionamentos e de suas possíveis soluções? Como podemos entrar nesse mundo maravilhoso e que pode suscitar um novo desejo e admiração em relação à realidade e sobre nós mesmos? Vamos agora juntos fazer um pequeno caminho para os compreender e nos inserirmos nessa história antiga e sempre actual.

## O SURGIMENTO DO PENSAMENTO GREGO

No período em que se estudavam os mitos, suas origens, desenvolvimento e significado existiam várias formas de tornar compreensíveis o surgimento de todas as coisas. Houve um momento em que tais explicações deixaram de ser suficientes para levar as pessoas, seja por meio da razão ou de provas incontestáveis, a acreditarem em tais explicações. Surgiu então a filosofia, uma forma de conhecimento capaz de explicar as diversas mudanças e maravilhas que ocorriam na natureza, pois a mitologia – ciência que estudava os mitos – já não conseguia mais dar conta de explicar fatos que nem mesmo ela, com toda sua sabedoria, conseguia compreender. Apesar das contradições da mitologia, a filosofia nasceu fortalecida por fatos históricos que aconteceram e contribuíram para esclarecer as diversas modificações ocorridas. Os fatos históricos acima citados e que fortaleceram o avanço da filosofia foram:

- \* Viagens marítimas – navegando por territórios antes desconhecidos os gregos perceberam que as criaturas imaginárias criadas pela mitologia grega não eram reais e que também não existiam deuses em outras regiões, como sugeria a mitologia e sim seres humanos. Também concluíram que os mares não eram moradia de monstros e outros seres. Com as viagens o mundo perdeu seu caráter mítico ou lendário, os exploradores descobriram um mundo repleto de belezas e conhecimentos, seu surgimento

foi sendo esclarecido pouco a pouco, mistério este que A PASSAGEM DO MITO A RAZÃO GREGA à mitologia já não conseguia explicar. \* Invenção do calendário - Os gregos aprenderam que era possível contar o tempo das estações do ano, definindo quando e de que forma aconteciam as mudanças do clima e do dia, notando que o tempo passava por transformações espontaneamente e não por intervenções divinas. \* A filosofia chegou timidamente, tentando mostrar a humanidade que o mundo não era perigoso e cheio de monstros como a mitologia pregava e aos poucos vêm conquistando seu espaço, avançando cada vez mais, dia, notando que o tempo passava por transformações espontaneamente e não por intervenções divinas. \* A mitologia da Grécia Antiga foram: - Heróis : Invenção da moeda - Os gregos aprenderam a arte de negociar, não mais se efetuava a venda de uma mercadoria aceitando como pagamento a troca por seres humanos. Exemplo : Hércules e Aquiles. - Ninfas : mercadoria semelhante, o pagamento tornou-se irradiação de alegria e felicidade por onde passavam. - Sátiros : vulto com corpo de homem, chifres e patas de bode. \* Surgimento da vida urbana - O de bode. - Centauros : corpo constituído por metade de homem e metade de cavalo. - Sereias : mulheres com metade do corpo em formato de peixe, seduziam os que antes era benefício de apenas algumas famílias marinheiros com seus cantos fascinantes. - Górgonas : espécie feminina, com formato de monstros e artes ganharam patrocinadores, estimulando assim o surgimento de novos artistas. Invenção da escrita alfabética - O uso do alfabeto fez com que os gregos se expressassem de forma mais clara, colaborando para que suas idéias fossem melhor compreendidas e difundidas pelo mundo afora, levando a sabedoria as pessoas. \* Invenção da política - Surgiram novas fontes de informação, a lei passou a abranger muitas outras coisas e chegou até as pessoas, criou-se uma área pública voltada para discursos e debates, local no qual os gregos debatiam e propagavam suas idéias a respeito da política.

## OS FILOSOFOS NATURALISTAS

Vamos considerar, brevemente, os primeiros passos da filosofia em nossa cultura ocidental. O primeiro período da filosofia começa no século VI a.C., e termina dois séculos depois, nos fins do século V. Surge e floresce fora da Grécia propriamente dita, nas prósperas colônias gregas da Ásia Menor, do Egeu (Jônia) e da Itália meridional, da Sicília, favorecido pelas liberdades democráticas e pelo bem-estar econômico. A preocupação central dos filósofos deste período refere-se aos problemas cosmológicos, nos quais a tônica que unifica esse pensamento é estudar o mundo exterior nos elementos que o constituem, na sua origem e nas contínuas mudanças a que está sujeito. A forma inicial da filosofia nascente será uma cosmologia, uma explicação da ordem do mundo, do universo, pela determinação de um princípio originário e racional, a origem e a causa das coisas e de sua ordenação. Ao nascer como cosmologia, a filosofia procura ser a palavra racional, a fundamentação pelo discurso da origem e ordem do mundo, isto é, do todo da realidade, do ser. Os primeiros filósofos não pretenderam explicar apenas a origem das coisas e da ordem do mundo, mas também e sobretudo as causas das mudanças e repetições, das diferenças e semelhanças entre as coisas, seu surgimento, suas modificações e transformações e seu desaparecimento ou corrupção e morte. "Para os primeiros filósofos, pré-socráticos naturalistas, há um princípio primeiro (arché) a partir

do qual tudo se origina. Esse princípio é um elemento natural, não personificado em força divina. É a

primeira forma de filosofia no ocidente”.

Os Períodos Principais do Pensamento Grego

Consoante a ordem cronológica e a marcha evolutiva das idéias pode dividir-se a história da filosofia grega

em três períodos: I. Período pré-socrático (séc. VII-V a.C.) - Problemas cosmológicos. Período Naturalista:

pré-socrático, em que o interesse filosófico é voltado para o mundo da natureza; II. Período socrático (séc.

IV a.C.) - Problemas metafísicos. Período Sistemático ou Antropológico: o período mais importante da

história do pensamento grego (Sócrates, Platão, Aristóteles), em que o interesse pela natureza é

integrado com o interesse pelo espírito e são

construídos os maiores sistemas filosóficos, culminando com Aristóteles; III. Período pós-

socrático (séc. IV a.C. - VI p.C.) - Problemas morais. Período Ético: em que o interesse filosófico é voltado

para os problemas morais, decaindo entretanto a metafísica; IV. Período Religioso: assim chamado pela

importância dada à religião, para resolver o problema da vida, que a razão não resolve integralmente. O

primeiro período é de formação, o segundo de apogeu, o terceiro de decadência. Primeiro Período O primeiro

período do pensamento grego toma a denominação substancial de período naturalista, porque a nascente

especulação dos filósofos é instintivamente voltada para o mundo exterior, julgando-se encontrar aí

também o princípio unitário de todas as coisas; e toma, outrossim, a denominação cronológica de

período pré-socrático, porque precede Sócrates e os SOCRATES sofistas, que marcam uma mudança e um

desenvolvimento e, por conseguinte, o começo de um Sócrates foi o pioneiro do que atualmente se define novo período na história do pensamento grego. Esse como Filosofia Ocidental. Nascido em Atenas, por primeiro período tem início no alvor do VI século a.C., volta de 470 ou 469 a.C., seguiu os passos do pai, o escultor Sofrônio, ao estudar seu ofício, mas logo fins do século V. Surge e floresce fora da Grécia depois se devotou completamente ao caminho propriamente dita, nas prósperas colônias gregas da filológico, sem dele esperar nenhum retorno. Ásia Menor, do Egeu (Jônia) e da Itália meridional, da financeiro, apesar da precariedade de sua posição Sicília, favorecido sem dúvida na sua obra crítica e social. Seu trabalho seria marcado profundamente especulativa pelas liberdades democráticas e pelo bem-estar econômico. Os filósofos deste período grego. No início, Sócrates caminhou pelas mesmas preocuparam-se quase exclusivamente com os veredas dos sofistas, mas ao retomar seus princípios ele os universalizou, empreendendo a jornada típica do nos elementos que o constituem, na sua origem e nas pensamento grego. Suas pesquisas iniciais giraram contínuas mudanças a que está sujeito, e a grande em torno do núcleo da alma humana. Até hoje este questão que dá a este período seu caráter de unidade. filósofo é sinônimo de integridade moral e sabedoria. Pelo modo de a encarar e resolver, classificam-se os pois sempre agiu com ética, responsabilidade e filósofos que nele floresceram em quatro escolas: tornou-se padrão de perfeita cidadania. Ele Escola Jônica; Escola Itálica; Escola Eleática; Escola desprezava a política e não se adaptava à vida pública, Atomística. Leia mais: <http://www.mundodosfilosofos.com.br/presocratico.htm> #ixzz3csJA45lj

político, inclusive como soldado. Seu método filológico ideal era o diálogo, através do qual ele se comunicava. Escola Jônica A Escola Jônica, assim chamada por ter da melhor forma possível com seus contemporâneos, florescido nas colônias jônicas da Ásia Menor, no esforço de transmitir seus conhecimentos para os compreende os jônios antigos e os jônios posteriores cidadãos gregos. Além de legar ao mundo sua ou juniores. A escola jônica, e também a primeira do sabedoria sem par, ele também formou dois período naturalista, preocupando-se os seus discípulos fundamentais para a perpetuação e expoentes com achar a substância única, a causa, o desenvolvimento de seus ensinamentos – Platão e princípio do mundo natural variou, múltiplo e mutável. Xenofontes -, embora não tenha deixado por escrito o Essa escola floresceu precisamente em Mileto,

troube de greca podgawca sE Asia Menor durante o tdo do  
OS SOCRATICOS MENORES

base de de, das adoesoniã antipacidae p e crisproza sua o

família 49 era de p e ntro gano e se p e cã ondã indã p e de V que  
Socráticos menores

seã utã doã jã õã es p e gã acmã tã e o nã jurã taã oã levã vã cã r e r

Os socráticos, no sentido pleno da palavra, são Platão

quem lidava, ao mesmo tempo, com a dialética e o pensamento

e Aristóteles que veremos adiante. Mas é necessária

uma breve menção sobre os socráticos menores, que

fundaram escolas e procuraram juntar a filosofia

com a prática da vida, e a ciência com a aplicação dela. Os

socráticos com a do período anterior. São quatro:

1. Escola Megárica ou de Megara, Escola Elíaca (1)

2. Escola Cirenaica ou Hedonista e Escola Cínica. Escola

Megárica: Fundada pelo discípulo de Sócrates,

Euclides de Megara (444 a 369 AC), tentou juntar a

dialética com a prática da vida, e a ciência com a aplicação

dela. Ele ensinava a dialética e a prática da vida, e a ciência

com a aplicação dela. Ele ensinava a dialética e a prática

da vida, e a ciência com a aplicação dela. Ele ensinava a

dialética e a prática da vida, e a ciência com a aplicação

dela. Ele ensinava a dialética e a prática da vida, e a

ciência com a aplicação dela. Ele ensinava a dialética e

a prática da vida, e a ciência com a aplicação dela. Ele

ensinava a dialética e a prática da vida, e a ciência com

a aplicação dela. Ele ensinava a dialética e a prática da

vida, e a ciência com a aplicação dela. Ele ensinava a

dialética e a prática da vida, e a ciência com a aplicação

dela. Ele ensinava a dialética e a prática da vida, e a

ciência com a aplicação dela. Ele ensinava a dialética e

a prática da vida, e a ciência com a aplicação dela. Ele

ensinava a dialética e a prática da vida, e a ciência com

a aplicação dela. Ele ensinava a dialética e a prática da

vida, e a ciência com a aplicação dela. Ele ensinava a

dialética e a prática da vida, e a ciência com a aplicação

dela. Ele ensinava a dialética e a prática da vida, e a

ciência com a aplicação dela. Ele ensinava a dialética e

a prática da vida, e a ciência com a aplicação dela. Ele

ensinava a dialética e a prática da vida, e a ciência com

a aplicação dela. Ele ensinava a dialética e a prática da

vida, e a ciência com a aplicação dela. Ele ensinava a

dialética e a prática da vida, e a ciência com a aplicação

dela. Ele ensinava a dialética e a prática da vida, e a

ciência com a aplicação dela. Ele ensinava a dialética e

a prática da vida, e a ciência com a aplicação dela. Ele



Quando nasceu, Sócrates já tinha as ideias formadas para PLATÃO E A METAFÍSICA OCIDENTAL.

Antes de começar esta obra, o leitor precisa saber que Platão foi um dos principais filósofos gregos da Antiguidade. Ele nasceu em Atenas, por volta de 427/28 a.C., foi seguidor de Sócrates e mestre de Aristóteles. O nome pelo qual ficou conhecido era Aristocles, mas depois de Sócrates ficou conhecido por um apelido, aparentemente ele se chamava Aristocles. Este filósofo se encontrava no limiar de uma época, entre os valores antigos e um novo mundo que emergia, o que lhe propiciou uma riqueza de idéias sem igual. Ele tinha o poder de abordar os temas mais diversos, mais com a força da paixão e da criatividade artística do que com a lucidez da razão. Sua obra é um dos maiores legados da Humanidade, abrangendo debates sobre ética, política, metafísica e teoria do conhecimento.

Platão era integrante de uma família rica, de uma das famílias mais nobres da cidade. Ele conheceu seu mestre aos vinte anos. Sócrates era bem mais velho, pelo menos quarenta anos separavam ambos, mas eles puderam desfrutar de oito anos de aprendizado conjunto. Platão teve acesso também, por meio de seu professor, aos ideais pré-socráticos. Com a morte de seu preceptor, o filósofo isolou-se com outros adeptos das idéias socráticas, em Mégara, ao lado de Euclides. Encontrei a faculdade certa para você Depois de viajar pela Magna Grécia e pela Sicília, Platão regressou a Atenas e fundou a Academia, que em breve se tornou conhecida e freqüentada por um grande número de jovens que vinha à procura de uma

educação na Grécia. Até à época de Platão, a educação era considerada um processo gradual e contínuo, envolvendo a família e a comunidade. Aristóteles, filósofo grego, nasceu em Stagira, na região da Macedônia, em 384 a.C. Seu pai, Nicômaco, médico pessoal de Amintas, rei da Macedônia, trabalhou em sua cidade até a morte de Amintas em 337 a.C. Quando Aristóteles tinha 17 anos, seu pai morreu e ele ficou sob a tutela de um tio materno, Estrato, em Assos. Em 367 a.C., Estrato morreu e Aristóteles ficou sob a tutela de um outro tio materno, Hermias, que era um nobre e um político influente em Assos. Hermias convidou Aristóteles para que se tornasse seu preceptor e, em 367 a.C., Aristóteles partiu para Assos, onde permaneceu por três anos, até a morte de Hermias em 355 a.C. Durante esse período, Aristóteles desenvolveu sua filosofia e sua ciência, influenciado pela obra de Platão e pela obra de Empédocles e Anaxágoras. Em 355 a.C., Hermias morreu e Aristóteles ficou sob a tutela de um outro tio materno, Filipe, que era um nobre e um político influente em Assos. Filipe convidou Aristóteles para que se tornasse seu preceptor e, em 355 a.C., Aristóteles partiu para Assos, onde permaneceu por três anos, até a morte de Filipe em 336 a.C. Durante esse período, Aristóteles desenvolveu sua filosofia e sua ciência, influenciado pela obra de Platão e pela obra de Empédocles e Anaxágoras. Em 336 a.C., Filipe morreu e Aristóteles ficou sob a tutela de um outro tio materno, Alexandre, que era um nobre e um político influente em Assos. Alexandre convidou Aristóteles para que se tornasse seu preceptor e, em 336 a.C., Aristóteles partiu para Assos, onde permaneceu por três anos, até a morte de Alexandre em 323 a.C. Durante esse período, Aristóteles desenvolveu sua filosofia e sua ciência, influenciado pela obra de Platão e pela obra de Empédocles e Anaxágoras.

Depois de ouvir as "sermões" de diversos filósofos, Aristóteles é considerado um dos principais filósofos da Antiguidade, ao lado de Sócrates e Platão. Filho de um médico pessoal de Amintas, rei da Macedônia, nasceu na Estagira, em Calcídica, situada no litoral norte do Mar Egeu, no ano de 384 a.C. Com aproximadamente dezesseis ou dezessete anos, ele partiu para o centro cultural da Grécia, Atenas, onde estudou na Academia fundada por Platão. Aí, ele permaneceu por vinte anos, até a morte de seu mestre. Neste período, ele se dedicou ao estudo da filosofia pré-platônica, o que influenciou profundamente sua futura visão teórica. Ao ser rejeitado para substituir Platão na Academia, ele se muda para Assos, onde instituiu um grupo de estudos filosóficos, assessorado pelo governante local, Hermias. Permaneceu nesta localidade por três anos, quando se mudou para a ilha de Lesbos, na presença de um grande número de seus discípulos. Lá, ele desenvolveu pesquisas biológicas, tendência que alguns estudiosos atribuem à herança recebida de seu pai e do tio. No ano de 343 a.C., Aristóteles é convidado pelo Rei Filipe II para exercer o cargo de preceptor do Príncipe Alexandre, posto no qual ele permanece até 336 a.C., quando o nobre assume o trono. Retornando a Atenas, ele funda a escola conhecida como Liceu. Ela também era conhecida como a "Academia", devido à proximidade com o templo de Apolo Lício.



realismo e a temática voltada para o dramático foram  
O CINISMO.

as principais características deste período. Principais  
O Cinismo foi uma escola filosófica grega criada por  
obras: Vitória de Samotracia (escultura); Laocoonte e  
Antístenes, seguidor de Sócrates, aproximadamente  
seus filhos (escultura em mármore); Altar de  
no ano 400 a.C., mas seu nome de maior destaque foi  
Pergamo (estrutura arquitetônica dedicada a Zeus);  
Diógenes de Sínope. Estes filósofos menos prezavam  
Vênus de Milo (estatua de mármore). Na Filosofia  
os pactos sociais, defendiam o despreendimento dos  
Houve três importantes escolas filosóficas neste  
bens materiais e a existência nômade que levavam. A  
período: - Estoicismo: ética naturalista, visão  
origem dessa expressão é um tanto controversa,  
unificada do mundo e lógica formal. Principais  
pois alguns pesquisadores crêem que ela provém do  
filósofos: Zenão de Cítio, Cleante, Panécio de Rodas,  
Ginásio Cinosarge, espaço no qual Antístenes teria,  
Sêneca e Epicteto. - Epicurismo: busca da felicidade e  
edificado sua Escola, enquanto outros afirmam que  
da tranquilidade através do conhecimento do mundo  
ela deriva da palavra grega *kýōn*, *kynós*, que significa  
(dos desejos, da morte, dos medos e dos deuses) e da  
'cachorro', alusão à vida destes animais, que seria  
moderação dos prazeres. Principal filósofo: Epicuro. -  
Ceticismo: a dúvida sobre as coisas do mundo é um  
grupo era justamente a imagem de um cão. De  
dos principais preceitos do ceticismo. Principais  
qualquer forma, porém, ela se origina do grego  
filósofos: Pirro de Elis, Arcesilau e Carneades. Na  
Kynismós, passando pelo latim *cynismu*, e assim,  
Literatura Infelizmente, grande parte das obras deste  
chegando até nossos dias. Hoje, através de desvios de  
período foi perdida. Mas podemos destacar alguns  
significado, este termo se refere àqueles desprovidos  
escritores helenísticos como, por exemplo: -  
de vergonha e de qualquer sentimento de generosidade  
Calímaco: mitógrafo, poeta e bibliotecário-grego,  
em relação à dor do outro. Mas não por acaso, pois os  
escreveu poemas épicos, hinos e epigramas. -  
cínicos desejavam se desprender de todo tipo de  
Teócrito: a simplicidade foi uma das principais  
preocupação, inclusive com o sofrimento alheio.  
características de seus poemas épicos e bucólicos.  
Sócrates já expressava seu repúdio pelo excesso de  
Você sabia? O termo helenismo foi usado pela  
bens materiais dos quais a Humanidade dependia para  
primeira vez em meados do século XIX pelo  
sobreviver. Ele tinha como alvo a verdadeira felicidade,  
historiador alemão Johann Gustav Droysen.  
para a qual nada disso era necessário, pois ela estava  
conectada aos estados da alma, não a objetos  
externos. Posteriormente os cínicos passaram a  
pregar justamente esta forma de viver, na prática

diária. O nome de Diógenes, seu principal defensor, tornou-se praticamente sinônimo desta Escola.

O que é Epicurismo:

Segundo histórias antigas, ele encontrou-se com Antístenes assim que chegou a Atenas, mas este não procura dos prazeres moderados para atingir um estado de tranquilidade e de libertação do medo, com a ausência de sofrimento corporal pelo conhecimento da faculdade certa para você Diógenes radicalizou as propostas de Antístenes, e as exemplificou em sua vida. No entanto, quando os desejos são próprios a vida, com severidade e persistência tais que sua forma de agir atravessou os séculos, constantes, dificultando o encontro da felicidade que é impressionando os estudiosos da Filosofia. Ele buscou manter a saúde do corpo e a serenidade do espírito, quebrar a visão clássica do grego, substituindo-a por

Epicurismo é um sistema criado por um filósofo

uma imagem que logo se tornou modelar para a

ateniense chamado Epicuro de Samos no século IV

primeira etapa do Hellenismo e mesmo para o período

a.C. Existem vários fundamentos básicos do

Epicurismo, porém, se distingue o desejo para

acordo com seu eu essencial, sem se preocupar com

encontrar a felicidade, buscar a saúde da alma,

nenhuma convenção social, em harmonia com sua

lembrando que o sentido da vida é o prazer, objetivo

verdadeira forma de ser – somente esta pessoa

imediate de cada ação humana considerando sem

estar apta a alcançar a felicidade. Para este filósofo,

a existência submetida apenas a teoria, escrava das

preocupação com o destino. Os seguidores do

elaborações intelectuais, sem o exercício da prática,

epicurismo são chamados de epicuristas e, de acordo

do exemplo e da ação, não tinha nenhum sentido.

com o sistema filosófico, devem procurar evitar a dor

Assim, sua doutrina seguia na contramão da cultura,

e as perturbações, levar uma vida longe das multidões

do saber racional, pois ele considerava as

matemáticas, a física, a astronomia, a música e a

colocando em harmonia com a natureza e desfrutando

metafísica – conhecimentos super valorizados na

da paz. Outro valor defendido pelo epicurismo e seus

época – sem nenhuma utilidade para a jornada

defensores é a amizade. A amizade traz uma grande

interior do Homem. Ele radicalizava quando afirmava

felicidade para as pessoas, já que a convivência pode

que as pessoas deveriam buscar seus instintos mais

ocasionar uma troca saudável de pensamentos e

primários, ou seja, seu lado animal, vivendo sem

opiniões enriquecedoras. Segundo Epicuro, o criador

objetivos, sem nenhuma carência de residência ou de

do epicurismo, foram a base da doutrina. Assim, a busca da felicidade não se encontra no Ceticismo. O Ceticismo é a doutrina do constante questionamento. O termo Ceticismo é de origem grega e significa exame, seu fundador foi Pirro, no século IV a.C. Pintor nascido no Peloponeso, não deixou nenhum escrito filosófico sobre o assunto, mas desenvolveu um grande interesse por filosofia que levou a fundar uma escola filosófica que garantiu sua reputação entre os contemporâneos. Pirro deixou de ser discípulo de Timon, que por sua vez produziu uma vasta obra escrita da qual só nos restaram alguns fragmentos. A escola cética criada por Pirro passa por um período de escuridão com a morte de seu fundador e renasce com Enesidemo, cujo período de vida não é muito bem determinado, porém sua obra é muito conhecida. A partir daí aparecem com destaque os nomes de Agripa, Sexto Empírico e Antíoco de Laodicéia. Até que chega ao fim o período do chamado Ceticismo Antigo. Como corrente doutrinária, o ceticismo argumenta que não é possível afirmar sobre a verdade absoluta de nada, é preciso estar em constante questionamento, sobretudo, em relação aos fenômenos metafísicos, religiosos e dogmáticos. Com o passar do tempo, o Ceticismo se dividiu em duas linhas, o filosófico e o científico. O Ceticismo Filosófico é exatamente esse que começa com a escola de Pirro e que se expandiu pela chamada "Nova Academia" que ampliou as perspectivas teóricas, refutando verdades absolutas e mentiras. Seus seguidores alegavam a impossibilidade de alcançar o

total conhecimento e adotaram métodos empíricos  
O ESTOICISMO  
para afirmar seus conhecimentos. Assim, o Ceticismo

Filosófico se dedicou a examinar criticamente o  
O estoicismo tira seu nome do Pórtico (Stoa), local de  
conhecimento e a percepção sobre a verdade:

Atenas em que se reuniam seus adeptos.  
Encontre a faculdade certa para você O Ceticismo  
Diferentemente do epicurismo, o estoicismo não está  
científico tem, naturalmente, ligação com o Ceticismo  
ligado a uma autoridade incontestável de um fundador.  
Filosófico, que é a base de tudo. Porém não são

A doutrina estoica se constitui progressivamente  
idênticos e muitos dos praticantes do Ceticismo  
pelas contribuições sucessivas dos três primeiros  
científico não concordam as proposições da corrente  
chefes da escola: Zenão de Cício (322 a.C. – 262 a.C.),  
filosófica. A corrente científica é a contemporânea, as  
que depois de ter sido discípulo de Crates, fundou a  
pessoas que se identificam como céticas são aquelas  
escola cerca de 300 a.C.: Cleanto de Assos (312-232) e  
que apresentam uma posição crítica geralmente  
Crisipo (227-204 a.C.). O estoicismo médio é  
baseando-se no pensamento crítico e nos métodos  
representado essencialmente por Panécio (180-110) e  
científicos para constatar a validade das coisas.

Possidônio (135-51), que tiveram o grande mérito,  
Assim, ganha muita importância a evidência empírica,  
histórico de introduzir o estoicismo em Roma. O novo  
o que não quer dizer que os céticos façam seu uso  
estoicismo se desenvolveu em Roma sob o império e  
constantemente. A necessidade de evidências

está ligado a três grandes nomes: Sêneca (0-65 d.C.),  
científicas é mais recorrente na área da saúde, onde  
Epiteto, um escravo, (50-125 d.C.) e o imperador

Marco Aurélio (121-180). A filosofia estoica é a  
das pessoas. Entre os céticos há os chamados  
primeira da história a considerar-se "sistemática". A  
desenganadores que dedicam-se ao combate contra o  
palavra sistema designava em grego a constituição de  
charlatanismo, expondo suas práticas falsas e não-  
um organismo ou de uma cidade e foram os estoicos  
científicas. Os religiosos afetados por esses  
que a aplicaram pela primeira vez à filosofia, querendo  
indivíduos, quando chamados a provar suas  
significar que a sabedoria é um todo. Sua divisão em  
convicções, preferem atingir pessoalmente os céticos  
partes somente era possível fazer didaticamente,  
e não discutir suas práticas. Por outro lado, há  
segundo as necessidades do ensino, mas com a  
também o pseudo-ceticismo, que, invés de manter o  
condição de compreender que cada parte é solidária  
perfil de questionamento, partem logo para a  
às outras e que o abandono de uma só delas provoca a  
negação. Assim, o Ceticismo pode levar a um ciclo  
ruína do conjunto. Para o estoico, é preciso estar em  
vicioso e tornar seu praticante em um fanático  
consonância com a natureza para atingir a sabedoria.  
tecnológico.

Assim, faz-se necessário entender que o único bem  
O PLATONISMO TARDIO  
que existe é a retidão da vontade e o único mal, o vício.

O que não é nem virtude nem vício é indiferente.

ATHANASSIADI, Polymnia. La lutte pour l'orthodoxie.  
Assim, a doença, a morte, a pobreza, a escravidão, por  
dans le platonisme tardif: de Numénius à Damascius.  
exemplo, não são males, são indiferentes porque o  
Paris: Les Belles Lettres, 2006.

Sabão é, por definição, feliz, mesmo no sofrimento. O  
Compreender a tradição platônica, considerando o  
mau é sempre infeliz, uma vez que aflige a si próprio,  
arco que se estende de Numênio a Damáscio, pela  
pelo seu vício. A experiência estoica consiste na  
designação de platonismo tardio faz com que o  
tomada de consciência da situação trágica do homem  
estudioso possa situar-se em duas perspectivas  
condicionado pelo destino. Assim, não estamos  
fundamentais. Que tal platonismo forma-se como  
absolutamente entregues e sem defesa aos acidentes  
continuidade temática e reflexiva com relação à  
da vida, aos revezes da fortuna, nem a doença e a  
tradição filosófica grega anterior a ele. E, em segundo  
morte, mas temos, e nada nos pode tirar isso, a  
lugar, que o fio condutor que articula é sua fidelidade  
vontade de fazer o bem, a vontade de agir de acordo  
a Platão, sobretudo em sua releitura de outros  
com a razão. Segundo o estoicismo, há uma oposição  
filósofos, como Aristóteles ou os estoicos. O estudo de  
radical entre o que depende de nós e pode ser bom ou  
Polymnia Athanassiadi. La lutte pour l'orthodoxie  
mau, porque objeto de nossa decisão, é o que não  
dans le platonisme tardif, parte da idéia de que os  
depende de nós, mas de causas exteriores, do destino,  
escritos platônicos constituem um cânon cujo  
é e indiferente. Isto significa que: E na conformação ao  
destino que está nossa liberdade e onde se pode  
exegeticamente da escola. No grande ecúmeno no qual  
exercer a escolha moral; Na vontade de fazer o bem é  
ocorre a constituição e afirmação das tradições das  
que se encontra a nossa liberdade, a independência, a  
assim chamadas "religiões do livro", a tradição  
invulnerabilidade, o valor eminentemente estoico, a  
platônica tardia formar-se-ia na luta pela ortodoxia.  
coerência consigo mesmo; Não há diferença entre  
Trata-se de uma leitura moderna pretender  
viver segundo a razão e segundo o destino, pois a  
compreender os autores de modo fragmentado,  
mesma coisa não pode ser universal e  
separando-os da gíresis platônica. Portanto, pode-se  
constantemente agradecer senão o que é moralmente  
considerar que a perspectiva presente nos estudos  
direito. A frase de Epiteto "não deseja que o que  
contemporâneos fragmentam e desvinculam tal  
aconteça aconteça como queres, mas quem as que o  
platonismo de seu Sitz-im-Leben. 1. Relacionada ao  
que acontece aconteça como acontece e serás feliz".  
culto da figura de um Platão divinizado, o "divino  
Isto significa que: Não quer dizer que há um



Platão, sabe-se em vida, certamente não pôde ter sido uma

CONCLUSÃO

escrita, mas é possível que tenha sido escrita por um discípulo

implicando que a obra contém ideias básicas e não é uma obra de

arte, mas de uma obra de arte, não é uma obra de arte, mas de uma

questão de que a natureza das ideias, não é uma questão de que o

Origem e Conceito da Filosofia O nascimento da filosofia

está associado ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

está associada ao aparecimento da escrita, mas não é a escrita que

platonismo platônico está presente em suas páginas. O Jorge Ribeiro de Sousa desenvolve os aspectos filosóficos e a metodologia de investigação filosófica em sua obra "Platão em diálogo", publicada em Salvador, Bahia, em 1972. O autor é filósofo, teólogo e escritor. Acabou de terminar o doutorado em Filosofia na Universidade de São Paulo (USP) em 1998, onde defendeu a tese de doutorado em Filosofia, intitulada "A Teologia em Roma: Sacerdote, filósofo e teólogo". Em 1999, na Universidade de São Paulo, defendeu a tese de doutorado em Teologia, intitulada "A Teologia em Roma: Sacerdote, filósofo e teólogo". Atualmente, é professor de Teologia no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Também é professor de Filosofia na Universidade de São Paulo (USP) e escreve sobre antropologia e poesias.

Platão é um filósofo grego que viveu no século IV a.C. em Atenas. Foi um dos principais filósofos da antiguidade e seu pensamento influenciou profundamente a cultura ocidental. Ele desenvolveu a teoria das ideias e a teoria da alma. Seu trabalho mais conhecido é "A República", onde ele discute a justiça e o governo ideal. Platão também escreveu "O Timeu" sobre o cosmos, "O Simposio" sobre o amor e "O Fedro" sobre a alma. Ele foi um dos maiores filósofos de todos os tempos e sua obra continua sendo estudada e debatida até hoje.

Platão é um filósofo grego que viveu no século IV a.C. em Atenas. Foi um dos principais filósofos da antiguidade e seu pensamento influenciou profundamente a cultura ocidental. Ele desenvolveu a teoria das ideias e a teoria da alma. Seu trabalho mais conhecido é "A República", onde ele discute a justiça e o governo ideal. Platão também escreveu "O Timeu" sobre o cosmos, "O Simposio" sobre o amor e "O Fedro" sobre a alma. Ele foi um dos maiores filósofos de todos os tempos e sua obra continua sendo estudada e debatida até hoje.

Platão é um filósofo grego que viveu no século IV a.C. em Atenas. Foi um dos principais filósofos da antiguidade e seu pensamento influenciou profundamente a cultura ocidental. Ele desenvolveu a teoria das ideias e a teoria da alma. Seu trabalho mais conhecido é "A República", onde ele discute a justiça e o governo ideal. Platão também escreveu "O Timeu" sobre o cosmos, "O Simposio" sobre o amor e "O Fedro" sobre a alma. Ele foi um dos maiores filósofos de todos os tempos e sua obra continua sendo estudada e debatida até hoje.

e cristã, mas a quase completa ausência da consideração desse aspecto no âmbito do platonismo do período. A diversidade existente entre tais autores poderia negar o mito da continuidade, mas foram os próprios platônicos que inventaram e perpetuaram uma "mitologia da escola" (p. 24). Plotino, segundo Athanassiadi, interpreta a herança platônica como uma "teologia". Jâmblico, por sua vez, lança as bases para a criação de uma comunidade religiosa. Por outro lado, é a figura de Numênio que inicia uma "cadeia mística", enraizando Platão na tradição pitagórica e, de outro lado, purificando a árvore platônica de todo parasita cético. A estrutura da obra constrói-se, portanto, realizando uma análise de cada caso de consolidação desta "cadeia de ouro" (chaîne d'or) do platonismo. Um dos eixos para a compreensão do caráter revelado do platonismo é a formação e consolidação dos Oráculos caldáicos, aos quais é dedicado todo o capítulo 1, como uma espécie de escritura sagrada. Após considerar o problema da revelação e constituição do cânon, a análise volta-se para os referidos casos de Numênio, Plotino, Jâmblico e Damáscio. Os platônicos seriam, segundo este último filósofo, uma "raça de homens divinos" (génos theíôn anthrôpôn), distinguindo-se dos outros e vivendo de modo separado da sociedade (cf. p. 25). Tal idéia de que os platônicos formam uma "raça sagrada" já estaria presente em Plotino. Athanassiadi apóia-se em V 9 [5], 1, 16, notando, contudo, a ausência do caráter "ascético" que estará presente em Damáscio. Todavia, em ambos os casos, o dado

essencial é a superioridade da comunidade platônica. Aliás, é nesse texto do tratado 5, conforme a ordem cronológica das Enéadas, que se lê uma recusa aos epicuristas, por não conseguirem desvencilhar-se do sensível, e aos estóicos, por estarem presos ao mero âmbito da práxis. Isso confirma as observações feitas segundo as quais há, já em Plotino, uma imagem da história da Filosofia, estritamente afirmativa, de um ponto de partida canônico com relação a Platão. 2. É nessa perspectiva que Athanassiadi toma, no caso de Plotino, as refutações à aíresis dos gnósticos, que comporiam uma verdadeira paideía antignóstica (composta pelos tratados 30, 31, 32 e 33), para empregar os termos de V. Cilento, tese partilhada por outros estudiosos (como Harder e Hadot).

Athanassiadi nota que há uma mudança de tom no tratado 33 (segundo a ordem cronológica dos escritos) com relação aos tratados anteriores (30, 31 e 32), nos quais os argumentos antignósticos eram comparáveis aos argumentos contra Aristóteles ou os epicuristas, isto é, mantendo uma crítica em tom sereno.

Contrasta com tal postura a ironia e a virulência dos argumentos presentes no tratado 33, o que permite que Athanassiadi o interprete como um tratado único, opondo-se à leitura corrente, que o relaciona aos três tratados anteriores (p. 124). É correto dizer que é a audácia (tolma) gnóstica o elemento a partir do qual Plotino entende a temeridade filosófica, isto é, o afastar-se da tradição daquela verdade há muito enunciada pelos antigos e da qual o filósofo não é mais do que exegeta. É tal audácia o pólo do qual irradia

toda uma série de impropriedades filosóficas enunciadas pelos gnósticos, "bestas negras" (bêtes noires) para Plotino, conforme o título do capítulo 4 (p. 121-145). Note-se, ainda, que Plotino mobilizaria contra eles o arsenal heresiológico da época (p. 135). Além de se apoiar quase que unicamente no tratado contra os gnósticos e no texto de V 1 [10], 8, Athanassiadi radicaliza seu prisma analítico, dizendo que Plotino pode agrupar tais impropriedades que afastam seus interlocutores da tradição sob o título de heresia, isto é, aqueles que já estão fora da autêntica aíresis. Apesar da pertinência do fato de não podermos "modernizar" a interpretação, fragmentando a tradição na qual Plotino está inserido, com dificuldade, podemos deixar de nuançar tal perspectiva quando consideramos, mais longamente, nos primeiros capítulos do texto de III 7 [45], o famoso tratado Sobre a eternidade e o tempo. Com relação a tal texto, T. A. Szlezák, em seu *Plato und Aristoteles in der Nuslehre Plotin*, já notava que não podemos dizer que há uma pretensão clara de afastamento do platonismo por parte de Plotino. Em outras palavras, dificilmente podemos dizer que há uma perspectiva crítica plotiniana com relação a Platão. Talvez não possamos, efetivamente, sustentar uma tese contrária a essa afirmação, mas repensando a constituição do campo exegético plotiniano, podemos considerar a noção de que a verdade pode ser investigada pelo contato noético que se articula pelo exercício rememorativo, tal como os antigos o fizeram, e que aparece de modo claro no referido texto

plotiniano. Nele, Plotino elabora uma espécie de exame doxográfico, no qual são examinadas as opiniões sobre o tempo, concluindo com uma pretensão de posicionamento autônomo com relação à questão. Ou seja, sua postura essencialmente zetética guarda uma nuance com relação à ortodoxia platônica. O estudo de Athanassiadi ressalta que Plotino se comporta segundo uma mentalidade canônica, uma vez que a rejeição de alguns autores visa à tarefa de estabelecer e reafirmar a única interpretação válida da metafísica de Platão (cf. p. 28). Aliás, a referência textual é, aqui, a passagem da *Vita Plotini*, 14, 17, na qual Porfírio diz que seu mestre lia os textos platônicos, interpretando-os segundo o espírito de Amônio. Athanassiadi lê esse relato porfiriano como indicando uma referência a tal interpretação ortodoxa, "canônica". Ora, se situarmos, contudo, o texto em seu contexto estrutural, essa perspectiva não aparece com clareza, pois Porfírio ressalta, de início, a diferença do método de leitura plotiniana dos textos platônicos com relação à filologia alexandrina (*Vita Plotini*, 14, 18-20). Plotino lê os textos de Platão como filósofo e não como filólogo, afirmação que nos remete ao sentido de "filósofo" nos diálogos platônicos (veja, por exemplo, o comentário de J. Pépin a essa passagem em: *La vie de Plotin*. Paris: Vrin, 1992. v. 2. p. 477-501). 3. Se assumirmos a perspectiva de leitura da exegese plotiniana de Platão, considerada de um ponto de partida canônico ou de um platonismo ortodoxo, como pretende esse notável estudo, as dificuldades permanecem. Aliás, além de podermos

ponderar que a passagem da noção de cânon em seu sentido cristão ao sentido pagão (platônico) é feita com um salto, configurando um hiato com relação à praxe exegetica plotiniana (cf., por exemplo, p. 114), teríamos de assumir uma tese já defendida, embora sob outra perspectiva, por vários intérpretes de Plotino. A idéia é que Plotino encontra, em Platão, uma doutrina, não um conjunto de teses filosóficas a partir das quais se fará o itinerário investigativo do lógos. Ora, de um lado, sabemos que a formação de um "corpus canônico" platônico não se cristaliza senão a partir de Jâmblico (cf. a própria observação de Athanassiadi, p. 28). De outro, é por essa razão que o conteúdo nuançado dos textos de Plotino ou Proclo se distancia enormemente das características presentes nos últimos platônicos que fecham a síntese religiosa do mundo tardo-antigo, ou seja, a de um universo do sobrenatural, do mágico e do teúrgico (cf. p. 29). Uma palavra, ainda, sobre a divinização de Platão ressaltada pelo estudo. O sentido da designação de "o divino Platão" e "homens divinos e bem-aventurados", referindo-se à tradição anterior, é muito diverso, se compararmos sua significação em Plotino com relação a Damáscio. Se, no último, há uma perspectiva religiosa, que se consolida em Jâmblico, em Plotino, essas referências aparecem no interior de contextos exegeticos, nos quais o filósofo examina as opiniões e teses a respeito de uma determinada questão, tal como, por exemplo, a dos primeiros princípios da realidade. Tal é o caso do modo como aparecem no tratado V 1 [10], 8, que versa sobre as

hipóstases ou princípios do real. Ou, ainda, em VI 9 [9], 11, 45-51, a makaria e a eudaimonia referem-se aos que buscam a similitude com o divino no processo de ascensão para o Uno; esses são os verdadeiramente homens divinos e felizes. Nesse sentido, a pertença filosófica à família platônica seria menos um a priori do que uma conseqüência de tal itinerário. Instigante e complexo, por obrigar o leitor, no mínimo, a repensar seus paradigmas interpretativos e por transportá-lo para o coração do contexto filosófico-religioso da Antigüidade tardia, o estudo leva à discussão crucial da impossibilidade de se compreender, de modo adequado, o platonismo tardio, sem que se considere seu posicionamento frente ao passado. É a partir de tal posicionamento que se inicia a démarche filosófica de cada um dos platônicos, em sua situação vital e em seu processo de formação. Aberta é a questão do teor e do estatuto do fio condutor que articula a postura filosófica específica de cada um deles, o que circunscreve a tensão entre tempo lógico e tempo histórico, continuidade e ruptura.